

# Uma Trajetória Conceitual da Bioética: da ética filosófica à ética aplicada num contexto interdisciplinar

Lidiane Timm Gonçalves<sup>1</sup>

Ricardo da Silva Pereira<sup>2</sup>

Simone Maria Luz Medeiros Pereira Duarte<sup>3</sup>

---

**Resumo:** o presente artigo trata dos temas que fundamentam a bioética como disciplina acadêmica a partir de seu surgimento, considerando seus estágios de desenvolvimento na história e sua transformação conceitual. Aponta também para os temas e desafios do futuro, num olhar prospectivo, que leva em conta o contexto presente.

**Palavras-chave:** bioética, biologia, humanismo, educação, justiça.

---

## Introdução

A Universidade Católica de Pelotas ministra, através do Instituto de Cultura Religiosa, a disciplina curricular de Bioética para diversos cursos de graduação da área da saúde. Percebe-se, no itinerário acadêmico dos alunos, após certa surpresa inicial com o alcance e a novidade do tema para muitos, um interesse crescente pelos temas sobre os quais a disciplina se apoia.

A iniciativa deste artigo parte do contato docente-discente ao longo de um semestre da disciplina com o objetivo de sintetizar diferentes aspectos que podem nortear a introdução

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação do curso de Psicologia na Universidade Católica de Pelotas (UCPel). E-mail para contato: lidipsic@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Teologia Sistemática (PUCRS). Professor do Instituto Superior de Cultura Religiosa e do Instituto Superior de Teologia Paulo VI (UCPel). Ministra como docente as disciplinas de Ciência e Fé, Teologia e Ética e Bioética para diversos cursos. É co-editor da Revista Razão e Fé (EDUCAT – UCPel). E-mail para contato: ricardo.ucpel@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Graduação do curso de Psicologia na Universidade Católica de Pelotas (UCPel). E-mail para contato: moninha.luz@hotmail.com.

ao estudo da Bioética no âmbito acadêmico. Existem muitas e diversas formas de iniciar-se no estudo da Bioética com interesse científico. Ousamos propor aqui um caminho de iniciação considerando a experiência realizada a partir de aspectos diferentes e complementares, para uma compreensão inicial do tema.

Inicialmente é sempre importante abordar de forma clara e sucinta o percurso histórico da Bioética como objeto de estudo. Para isso, nada melhor do que apresentar sua evolução conceitual, através de seus períodos sucessivos. Em seguida, tratamos de lançar um olhar mais pedagógico para o ensino e a aprendizagem da Bioética, tentando delinear seu duplo aspecto – prático e teórico – de ser uma ciência que, embora inicialmente tenha surgido com interesse casuístico, ao longo do seu desenvolvimento acadêmico-científico incorporou a dimensão hermenêutica como um necessário voltar-se aos pressupostos e valores que devem se fazer presente em toda e qualquer ciência humana.

Essa dupla face, hermenêutica e casuística, vai necessariamente desdobrar-se em paradigmas (referenciais teóricos válidos e aceitos em determinado contexto) com ênfases ético-filosóficas diferentes, mas também complementares. Temos então o tema da Bioética e os seus paradigmas – justiça e cuidado – que vão como que resumir nesses dois olhares os demais paradigmas já presentes na reflexão bioética.

Finalmente, queremos apontar com a reflexão bioética para o futuro da humanidade. A partir do novo conceito de justiça transgeracional, retomamos hoje com nova motivação as mesmas questões que inquietavam o Dr. Van Rensselaer Potter no início da década de 70 do século passado. Se Van Potter imaginava a Bioética como ponte para o futuro, ou ainda como a ciência da sobrevivência humana, ela deverá servir também para nos permitir ter esperança de que o futuro depende de

nossas decisões éticas, que sempre trazem em seu seio perigos, benefícios e novas esperanças.<sup>4</sup>

A Bioética, como disciplina acadêmica deverá ter o seu papel na construção da nova ética. Quando as velhas soluções já não têm mais o efeito esperado, é necessário que o homem coloque todas as suas forças morais e éticas ao serviço da verdadeira busca do sentido das coisas e dos valores humanos. Na construção deste novo humanismo, a Bioética tem sua contribuição a dar. Quando unimos o *bios* ao *ethos*, estamos de fato desafiando a nós mesmos, e criando um novo campo de reflexão aberto às novas gerações do presente e às gerações futuras.

## 1. Períodos conceituais da Bioética

*O homem não é tão ferido pelo que acontece, e sim por sua opinião sobre o que acontece.*  
Montaigne

Falar de conceito de Bioética pode parecer à primeira vista um desafio tão limitador como falar do conceito de saúde. Somente ao longo de seus distintos períodos de desenvolvimento foi-se formando uma ideia mais ampla do que de fato significaria tal termo, a partir do seu alcance e objetivos

---

<sup>4</sup> Nos anos 1970-1971, Van Rensselaer Potter cunhou o neologismo *Bioética*, utilizando-o em dois escritos. Na contracapa de seu livro *Bioethics: bridge to the future* lemos: “ar e água poluída, explosão populacional, ecologia, conservação – muitas vezes falam, muitas definições são dadas. Quem está certo? As ideias se entrecruzam e existem argumentos conflitivos que confundem as questões e atrasam a ação. Qual é a resposta? O homem realmente colocou em risco o seu meio ambiente? Ele não necessita aprimorar as condições que criou? A ameaça de sobrevivência é real ou se trata de pura propaganda de teóricos histéricos?” Cf. PEREIRA, Ricardo da Silva. *Conceito, origem e desenvolvimento da Bioética*. Material de aula do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas – UCPel, Pelotas, 2012.

próprios. Podemos aqui trabalhar com dois conceitos apenas a título de base para nossa reflexão:

Bioética é um neologismo derivado das palavras gregas *bios* (vida) e *ethike* (ética). Pode-se defini-la como o estudo sistemático das dimensões morais – incluindo visão, decisão, conduta, e normas morais – das ciências da vida e do cuidado da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar.<sup>5</sup>

O conceito bioética diz respeito ao campo de estudo sistemático, plural e interdisciplinar envolvendo questões morais teóricas e práticas, levantadas pela medicina e ciências da vida, enquanto aplicadas aos seres humanos e à relação destes com a biosfera.<sup>6</sup>

A bioética, embora reconhecida oficialmente em 1972, surgiu uma década antes se configurando como protobioética ou período educacional. Naquela época, tanto a ciência quanto a tecnologia vinham exercendo um grande domínio sobre a humanidade, propiciando uma medicina desumanizada. Em contrapartida, os valores humanos ganhavam destaque e o Instituto de Valores Humanos na Medicina, atual Sociedade Americana de Bioética e Humanidades, bem como a religião e a teologia exerceram influência significativa neste estágio. Para, então, inverter o cenário da desumanização, ministros religiosos, professores de medicina e um grupo pequeno de humanistas, tentaram, na educação de médicos e enfermeiros, inculcar valores humanos através do ensino da ética e de humanidades. Mas foi somente no final da década de 1970, quando a bioética já havia se consolidado como um campo do saber, que ela começou a acolher este processo de humanização

---

<sup>5</sup> CALLAHAN, Daniel. “*Bioethics*”, in *Encyclopedia of Bioethics*, 2.ed. Warren Thomas Reich (editor responsável). Macmillan Press, New York, 1995, pp. 247-256.

<sup>6</sup> UNESCO. *Elaboration of the Declaration on Universal Norms on Bioethics: Fourth Outline of a Text*. Paris, 2004.

da medicina, além de valores humanos, humanidades e ética médica.<sup>7</sup>

Em virtude dos avanços da medicina como ciência, os médicos se encontraram em situações nas quais deveriam tomar decisões difíceis, optando por alternativas que geravam divergências entre os profissionais da área. A bioética, então, emerge no intuito de auxiliar em determinações reais que comprometem, num sentido mais restrito, a saúde do homem e, numa visão mais geral, a vida em si. Sendo assim, ela funciona como um espaço de reflexão ética sobre a inclusão da tecnologia no que se refere à vida do homem e do seu ambiente natural. Nesse contexto, para a resolução dos dilemas gerados em relação à saúde, era usado um modelo teórico pautado por quatro princípios<sup>8</sup>: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. No início da década de 1970, a bioética é, então, vista a partir dos dilemas médicos, da relação médico-paciente e controlada pela medicina, isto é, ela é entendida, nesse momento, como um ramo da ética aplicada. É, efetivamente, no período de 1972 a 1985 que se inicia o segundo estágio, ou a bioética filosófica.

Na bioética filosófica ou período ético, a ética filosófica retoma sua importância. Suas discussões passam a ser o foco para a solução dos problemas que emergem a partir do desenvolvimento da pesquisa biológica. A abordagem principialista<sup>9</sup> vem para nortear os valores intrínsecos à prática

---

<sup>7</sup> BARCHIFONTAINE, Christian de Paul; PESSINI, Léo. Problemas atuais de Bioética. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2007, pp.53-54.

<sup>8</sup> Abordagem principialista descrita pelos autores Beauchamp e Childress na obra *Princípios de ética biomédica*. 4ªed. Barcelona: Masson, 1999.

<sup>9</sup> A necessidade de uma metodologia na análise das questões éticas em casos concretos e na prática profissional surge após a disseminação dos pensamentos de Potter. Em 1978, Warren Reich definiu a bioética como um “*estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e atenção à saúde, examinada à luz dos princípios e valores morais*”. MASCARENHAS, Nildo Batista; ROSA, Darci de Oliveira Santa. Bioética e Formação do Enfermeiro: Uma interface de necessária. Contexto e Texto - Enfermagem. Florianópolis, v 19, n. 2, jun.2010. Disponível a partir do <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01040707201000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01040707201000200019&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 07.jul.2012.

profissional na interação dos profissionais da saúde com os pacientes, além de pensar na relevância sobre o consentimento dos participantes nas pesquisas.

Chegando ao último período das mudanças de conceitos pela qual a bioética passou, encontramos o período global, isto é, o estágio chamado de bioética global. Aqui, entram as questões sobre a busca pela decodificação do código genético como esperança de resolução de vários problemas na área da saúde humana. Este momento iniciou-se em 1985 perdurando até os dias atuais, embora Van Rensselaer Potter<sup>10</sup> só tenha proposto o sistema de bioética global em 1988. Potter esperava que a bioética pudesse constituir-se em algo além de uma ética aplicada, como era em seu primeiro estágio. Assim a função de ponte para o futuro passa a ser uma ponte entre a ética médica e a ética do meio ambiente, com o intuito de resguardar a continuidade da espécie humana.

Esta ideia de ponte vem da ligação entre ética e biologia em que Potter se questionava sobre como seria o nosso futuro diante do avanço tecnológico e científico, já no início da década de 1970. Neste sentido, ele pensava em uma ética para a vida na qual o conhecimento biológico representado pelo *bios* pudesse se comunicar com o *ethos* que reflete o conhecimento dos valores morais. Com esses pensamentos, ele já pressentia uma preocupação atual, que é a ecologia.

A bioética global, atualmente, se relaciona com diversas áreas do conhecimento para que sejam discutidas as questões e os problemas que vem aparecendo paralelamente ao desenvolvimento da humanidade e seus avanços tecnológicos. Nesse novo movimento de discussões e preocupações, percebe-se o envolvimento do direito, da filosofia, da teologia, da sociologia e da psicologia. Agora a bioética passa a ter uma característica multidisciplinar, pois ampliou seu campo de

---

<sup>10</sup> Van Rensselaer Potter foi o fundador da bioética como disciplina e nasceu em 27 de agosto de 1911, na Dakota do Sul (EUA). Doutor em Bioquímica foi professor da Universidade de Wisconsin-Madson (disciplina de Oncologia) por mais de 50 anos. Faleceu em 6 de setembro de 2001, aos 90 anos.

atuação para além da ética médica, tratando com questões emergentes da ciência atual.

## 2. As duas faces da bioética: casuística e hermenêutica

*Para compreender as pessoas devo  
escutar o que elas não estão dizendo, o  
que elas talvez nunca venham a dizer.*

John Powell

Em meio aos desafios que a bioética enfrenta no campo científico<sup>11</sup>, de buscar soluções e discutir sobre questões ambientais e sociais da área da saúde ela revela-se ora como uma bioética casuística, ora como uma bioética hermenêutica. Tanto uma quanto a outra são importantes e se complementam, embora a face casuística esteja mais em evidência. Ter soluções práticas e chegar a consensos éticos sobre os conflitos que giram em torno de procedimentos clínicos e pesquisas com seres humanos são respostas práticas e necessárias que norteiam os comitês de bioética nos hospitais e nos comitês de ética que envolvem esse tipo de pesquisa<sup>12</sup>. Esta é a face da bioética casuística e sobre sua relevância, entende-se que:

Toda ação humana tem sempre uma dimensão pragmática: responder a uma necessidade ou a um problema a ser resolvido, buscar a solução de um caso

---

<sup>11</sup> A bioética constituiu-se como campo científico, distinguindo-se da ética filosófica encastelada em abstracionismos linguísticos que a afastavam dos problemas morais concretos e diferenciando-se da mera ampliação da ética médica. JUNGES, José Roque; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. *Bioética e Saúde Coletiva: Convergências epistemológicas*. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n. 4, abril 2012. Disponível a partir do <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14138123201200400026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14138123201200400026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 7.jul.2012.

<sup>12</sup> Os comitês “têm o objetivo de emitir juízos de avaliação moral sobre casos clínicos ou de investigação em que estão implicados desafios e conflitos éticos devido à ponderação sobre riscos, danos e benefícios”. JUNGES, Jose Roque. *Interfaces da teologia com a bioética*. Perspectiva Teológica. Belo Horizonte. v. 37, n. 101. p. 105-122. jan./abr. 2005.

ou pretender chegar a um resultado. Trata-se da dimensão mais imediata da ação, para a qual é necessário ter bom senso e sabedoria prática para escolher o meio mais adequado para chegar ao fim que se quer alcançar. A casuística responde a essa perspectiva pragmática que acontece nos comitês. Ela é muito necessária e importante, porque se trata de responder a problemas urgentes que exigem soluções concretas viáveis.<sup>13</sup>

A bioética hermenêutica propõe ir além, levantando questões que estão mais a fundo. Ela move-se no sentido de interpretar questões éticas a partir do entendimento de cada cultura e de seus valores morais que não estão explícitos. Aqui entram em jogo os principais valores das relações humanas.

Mas toda ação humana sempre tem também uma dimensão simbólica, porque ela constrói significados baseados em referenciais culturais de sentido e transmite uma mensagem de valores que pode não ser clara e consistente à primeira vista. Quanto mais estão implicados esses referenciais, tanto mais é necessária uma abordagem simbólica da ação... A mentalidade científica e cultural pensa que essas preocupações simbólicas são ancestralidades ultrapassadas e que a solução é puramente técnica e pragmática. O questionamento que se pode pôr a essa mentalidade é se a técnica, preocupada apenas com meios, pode oferecer referenciais simbólicos necessários ao ser humano.<sup>14</sup>

Temos que aqui considerar, portanto, que as duas dimensões – hermenêutica e casuística – da Bioética não são excludentes, mas são elas que permitem que a Bioética como disciplina científica, faça o seu caminho e dê a sua colaboração efetiva no grande campo das ciências humanas e mais

---

<sup>13</sup> JUNGES, José Roque. *Bioética: Hermenêutica e casuística*. São Paulo: Loyola, 2006 (p. 13).

<sup>14</sup> JUNGES, José Roque. *Bioética: Hermenêutica e casuística*. São Paulo: Loyola, 2006 (pp. 13-14).



especificamente das ciências da vida, considerada em seu alcance global.

### **3. Ética da justiça e ética do cuidado: os paradigmas da Bioética**

*Vivo de esboços não acabados e  
vacilantes. Mas equilíbrio-me como posso,  
entre mim e eu, entre mim e os homens,  
entre mim e o Deus.*

Clarice Lispector

Considerando estas duas dimensões fundamentais da Bioética – hermenêutica e casuística – que podemos considerar como suas vertentes teórica e prática, devemos também considerar as duas éticas que perfazem a Bioética e caracterizam-na em suas diferentes ênfases. Salientamos aqui que essas duas dimensões éticas – justiça e cuidado – também elas não se excluem mutuamente, mas são dois polos de atuação que podem inclusive agirem de modo complementar, respeitadas suas diferentes ênfases e concepções.

A ética do cuidado aparece como um novo paradigma para tentar suprir a impotência da ética da justiça quando se pensa em um homem vítima da sua própria ação de degradação de seu meio social e natural. O cuidado e a justiça estão atrelados ao modo como os homens e as mulheres pensam sobre soluções éticas para os dilemas que lhes são apresentados. A ética do cuidado pode ser vista sob uma perspectiva feminina ao passo que a ética da justiça é entendida sob o prisma masculino.

O homem procura soluções para os problemas éticos a partir de uma perspectiva moral ligada as leis e as normas, focalizando a justiça. Suas ações são regidas a partir da argumentação lógica, assumindo uma perspectiva imparcial e objetivando ações diretas. O paradigma da ética da justiça envolve a moralidade num movimento de autonomia e liberdade, que permitiu ao ser humano uma organização social não mais pautada pelas regras da natureza, mas pelas regras

sociais. Foi então, resultado desta ética, a inspiração para a construção dos direitos humanos e pelo respeito à dignidade da pessoa humana.

“O problema moral para as mulheres é uma questão de cuidado e responsabilidade nos relacionamentos em vez de uma pergunta sobre direitos e normas.”<sup>15</sup> O paradigma do cuidado está relacionado a um movimento interno em que está em jogo o caráter e a virtude. A ética do cuidado e a ética da justiça não podem andar sozinhas, de forma que uma deve complementar e corrigir a outra. O quadro abaixo representa bem as diferenças entre esses paradigmas<sup>16</sup>

<b>Ética do cuidado</b>	<b>Ética da justiça</b>
Abordagem contextual	Abordagem abstrata
Conexão humana	Separação humana
Relacionamentos comunitários	Direitos individuais
Âmbito privado	Âmbito público
Reforça o papel das emoções(sentimentos)	Reforça o papel da razão
É relativa ao gênero feminino (female/feminine/feminist)	É relativa ao gênero masculino (male/masculine/masculinist)

---

<sup>15</sup> JUNGES, José Roque. *Bioética: Hermenêutica e casuística*. São Paulo: Loyola, 2006.

<sup>16</sup> ZABOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. *A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações*. Revista da Escola de Enfermagem da USP, mar. 2004, vol.38, n.1, pp.21-27. Disponível a partir do <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n1/03.pdf>>. Acesso em 9.jul.2012.

#### 4. Bioética e os novos horizontes

*O que vale na vida não é o ponto de  
partida e sim a caminhada.  
Caminhando e semeando,  
no fim terás o que colher.*  
Cora Coralina

É essencial a visão ética do horizonte para orientar os passos para o futuro. A dimensão dos estudos e das causas técnicas, científicas, econômicas e sociais aceleram a evolução do mundo moderno e a previsão das situações que poderiam derivar de suas influências conjugadas.

Através de uma rápida evolução da ciência médica e um grande interesse em ética médica, ocorreu o surgimento e o desenvolvimento da bioética moderna. Ela ocasionou mudanças de ênfases fazendo com que a bioética passasse “*de uma linguagem intraprofissional para um diálogo franco entre médicos, profissionais e todos os interessados pelas questões de cuidados com a saúde*”<sup>17</sup> e com a vida. Durante todo este processo foram muitos os desafios enfrentados pelos pacientes que ganharam tanta importância, senão mais, que os dilemas enfrentados pelos médicos. Assim, “*o contexto global da questão mudou da ‘sagrada’ relação médico paciente, para o contexto sociopolítico no qual a saúde ou a doença são promovidas. Então a ética médica se transformou em bioética*”<sup>18</sup>.

Falar de novos horizontes na bioética, necessariamente implica a reflexão de algumas questões-chave que nortearão os próximos caminhos a serem percorridos. A primeira delas refere-se ao crescente conhecimento da genética. O que faremos com ele?

A bioética do futuro pode de fato perguntar se uma obsessão pela informação genética não obscureceu

---

<sup>17</sup> BARCHIFONTSINE, Christian de Paul; PESSINI, Léo. *Problemas atuais de Bioética*, p.130.

<sup>18</sup> IDEM.

algumas questões decisivas no contexto da saúde... precisamos ter cuidado, pois,... esse aspecto do conhecimento humano está ganhando exageradamente um papel dominante. Uma segunda questão-chave... é a justiça na saúde e nos cuidados de saúde... O maior desafio para a bioética será encontrar uma forma adequada de justa distribuição dos recursos de saúde numa situação de crescente competitividade... Uma terceira questão-chave será a preservação de um meio ambiente humano sustentável... Finalmente, outra questão chave será a recuperação do sentido numa cultura crescentemente dominada pelos meios de comunicação... Precisamos explorar caminhos práticos e teóricos de religar os humanos, na unidade do humano e do não-humano, em nosso frágil ecossistema.<sup>19</sup>

Existem também grandes perigos para a própria bioética e, por isso, devemos acompanhar cuidadosamente seu desenvolvimento. De um lado, a bioética poderia tornar-se uma espécie de capelão na corte real da ciência, ou seja, a bioética nunca realmente teria uma visão crítica do progresso científico, mas procuraria tão somente moderar seus efeitos adversos ao sugerir diretrizes para sua aplicação... Um segundo papel, difícil para a bioética, deve ser visto em sua relação com a política... Não podemos confundir bioética e partidarismo político de qualquer espécie, e a academia deve sempre procurar independência das forças políticas da direita ou da esquerda, o quanto possa parecer difícil em alguns contextos.<sup>20</sup>

Onde posicionar, portanto, essa bioética global? “*Ser global designa mais que simplesmente dominação do mundo por um paradigma filosófico, das quais as conquistas morais são na melhor das hipóteses questionáveis*”<sup>21</sup>. Para êxito em tal questão necessitamos não de uma virtude que tolere tudo mas

---

<sup>19</sup> BARCHIFONTSINE, Christian de Paul; PESSINI, Léo. *Problemas atuais de Bioética*, pp.132-133.

<sup>20</sup> IBID., pp.133-134.

<sup>21</sup> IBID., pp.138.

de novas convicções de racionalidade no ensino e pesquisa em Bioética. A pluralidade como característica própria da Bioética, deverá favorecer um debate contínuo a partir do encorajamento da discussão sobre seus métodos e abordagens teóricas.<sup>22</sup>

Podemos perguntar ainda: o quanto de ética fará parte da bioética do futuro? Necessitamos avançar na consciência político-social de bioética, especialmente quanto à justiça em questões relacionadas com os cuidados e a situação de saúde. Dos princípios da bioética, talvez a justiça ainda seja a mais desafiadora, no sentido de dar a cada um o que é seu por direito. Nisto, o acesso à saúde e a educação de qualidade é ainda uma demanda reprimida em nosso país. O que ainda falta ser feito? No que a bioética pode colaborar? Finalmente, é necessário que a bioética procure mais amplamente a fundamentação da teoria ética: através de uma formação permanente – especialmente na academia - para a vida moral, na busca da necessária construção de padrões morais examinados à luz dos valores da sociedade em cada contexto formativo.

## **Conclusão**

O estudo e aprofundamento da Bioética em sua fundamentação teórico-hermenêutica e de seus temas próprios deverá deixar um novo legado para as atuais e novas gerações. A própria ideia atual de ecologia nos leva a compreender a vida humana e a vida no planeta como responsabilidade de todos. Formar essas novas gerações para a vida moral, enquanto conduta, deve fazer nascer o que chamamos justiça transgeracional, como princípio de responsabilidade com as novas e futuras gerações. A cidadania é construída e conquistada a partir da capacidade de organização, participação e interação social, alimentada por um avançado senso de justiça. Talvez seja a hora, mais do que nunca, de repensarmos a ética da vida, de recomeçarmos a consumir o artigo de luxo que é o pensar.

---

<sup>22</sup> IDEM.

A noção de dignidade humana como ideia-força da construção da civilização ocidental, com base na tolerância, cuidado e solidariedade precisa de formas práticas de realização. Um possível caminho para tal está na formação de novos profissionais na área das ciências da saúde e do cuidado da vida em vista da promoção das dimensões integrais do ser humano, em sua constituição bio-psico-social-espiritual. A Bioética, ao seguir a intuição inicial de Van Potter poderá então constituir-se nesta “ponte”, lugar de passagem para as novas gerações na construção de um mundo mais sustentável, fraterno e justo.

### **Referências bibliográficas**

BARCHFONTEINE, Christian de Paul; PESSINI, Léo. *Problemas atuais de Bioética*. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BEAUCHAMP TL, CHILDRESS JF. *Princípios de ética biomédica*. 4.ed. Barcelona: Masson, 1999.

CALLAHAN, Daniel. *Encyclopedia of Bioethics*, 2.ed. Warren Thomas Reich (editor responsável). Macmillan Press, New York, 1995.

CLOTET, Joaquim. *Bioética: uma aproximação*. 2.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

JUNGES, José Roque. *Bioética: Hermenêutica e casuística*. São Paulo: Loyola, 2006.

\_\_\_\_\_. *Interfaces da teologia com a bioética*. Perspectiva Teológica (v.37, n. 101, jan./abr.2005) Belo Horizonte, 2005.

JUNGES, José Roque; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. *Bioética e Saúde Coletiva: convergências epistemológicas*. Ciência e saúde coletiva (v.17, n.4, abr.2012) Rio de Janeiro, 2012.

MASCARENHAS, Nildo Batista; ROSA, Darci de Oliveira Santa. *Bioética e Formação do Enfermeiro: uma interface necessária*. Contexto e Texto (v.19, n.2, jun.2010) Florianópolis, 2010.

PEREIRA, Ricardo da Silva. Conceito, origem e desenvolvimento da bioética. Material de aula da disciplina de Bioética da Universidade Católica de Pelotas – UCPel. Pelotas, 2012.

UNITED NATIONS Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Elaboration of the Declaration on Universal Norms on Bioethics: Fourth Outline of a Text*. Paris, 2004.

ZABOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. *A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações*. Revista da Escola de Enfermagem da USP (v.38, n.1, mar.2004). São Paulo, 2004.

---

**Abstract:** *The present article discusses the underlying themes of bioethics as an academic discipline from its emergence, considering its developmental stages in the story and its conceptual transformation. It also points to the issues and challenges of the future, a prospective outlook, which takes into account the present context.*

**Keywords:** *bioethics, biology, humanism, education, justice*

---

